

## ESCOLA COMERCIAL DE ILHÉUS: NOTAS DA IMPRENSA ILHEENSE SOBRE UMA INSTITUIÇÃO PARA FUNCIONÁRIOS DO COMÉRCIO

FLORDENI SANTOS MATOS FREITAS

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, Brasil

CRISTIANE BATISTA DA SILVA SANTOS

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, Brasil

---

**RESUMO:** O presente texto tem o objetivo de discutir o processo de criação da Escola Comercial de Ilhéus a partir das publicações realizadas no jornal Diário da Tarde, na década de 1930, utilizando uma abordagem qualitativa e a análise documental. É uma pesquisa em andamento sobre a criação da Escola Comercial de Ilhéus, pesquisa do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação. Esta instituição foi criada em 1934 e encontra-se funcionando. Os resultados parciais apontam para uma ação efetiva da Associação dos Empregados do Comércio para a criação desta instituição escolar, com a finalidade de qualificar os trabalhadores do comércio da cidade de Ilhéus. A imprensa local, através do Diário da Tarde, enfatizou ao longo da década de 1930 as ações em benefício da criação, manutenção e funcionamento desta instituição de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da Educação; Instituições Escolares; Escola Comercial; Imprensa.

---

### A EDUCAÇÃO EM ILHÉUS: UM PERCURSO HISTÓRICO

Os estudos sobre a história da educação brasileira começaram a se consolidar a partir da década de 1970, sobretudo com a expansão dos cursos de pós-graduação. Neste campo, as pesquisas sobre instituições escolares apresentam importante desenvolvimento com um considerável número de pesquisadores. Segundo Silva (2009), foi a partir do termo cultura escolar que as pesquisas ganharam amplitude. Gatti Júnior (2007) destacou o crescimento do número de grupos de pesquisa, com destaque para a História das Instituições Escolares.

Na região sul da Bahia, também conhecida como região cacauzeira, os estudos sobre a História da Educação ainda são incipientes, mas com trabalhos de relevância para o estudo da História da Educação. Em destaque, podemos considerar os trabalhos publicados por Barbosa (2001), Silva (2004), Heine (2000) e Assis (2016).

Neste sentido, os resultados da pesquisa sobre a instituição Escola Comercial de Ilhéus têm a finalidade de contribuir com o campo da História da Educação na região sul do estado da Bahia, apresentando reflexões sobre um dos espaços educacionais mais antigos da cidade e ainda em funcionamento, com as devidas modificações impostas pelo tempo.

O desenvolvimento educacional na cidade de Ilhéus, em que pese a sua importância econômica, ainda era pouco avançado. Ao ser elevada à categoria de cidade, em 1881, a situação educacional era assim descrita:

[...] a cidade possuía duas escolas primárias para os dois sexos que funcionavam deficientemente em consequência da instabilidade do professor que “tomava férias” desordenadas várias vezes ao ano. Dez anos depois, isto é, em 1891, Ilhéus possuía cinco escolas, sendo três para o sexo masculino. (BARBOSA, 1994, p. 84, grifo no original).

Os investimentos municipais e estaduais eram poucos e, por esta razão, a criação de uma escola elementar, com níveis mais elevados que o primário, foi criada apenas em 1905. Esta escola “começou a funcionar sob a regência do Engenheiro Ervídio Velho, num prédio situado à Rua Direita do Comércio” (BARBOSA, 1994, p. 85).

Ao final da década de 1920, a cidade passou a contar com 26 escolas criadas pelo poder público municipal, situadas na sede e em alguns distritos. O destaque neste período foi a construção do Grupo Escola General Osório na região central da cidade, inaugurado em 1915.

A Escola Nossa Senhora da Piedade, fundada em 7 de fevereiro de 1916, foi criada a partir da iniciativa do primeiro bispo de Ilhéus, D. Manuel Antonio de Paiva, que chegou a Ilhéus em 1915, destinada a atender um grupo específico da sociedade ilheense, e também marcou um capítulo importante no desenvolvimento educacional da cidade.

A educação dos seus filhos e filhas foi uma preocupação do grupo político em ascendência. A concretização do projeto educacional do bispo, que se relaciona com o interesse da Igreja Católica em sua influência na educação das elites, com a criação do Colégio da Piedade e do Colégio São José foi, então, adequado às exigências do grupo dirigente de Ilhéus. (SILVA, 2004, p. 55).

Esta escola marcou um capítulo importante no desenvolvimento educacional da cidade de Ilhéus, mesmo direcionada às filhas da elite econômica. Na próxima seção, observaremos a expansão do ensino com a criação de duas importantes instituições escolares, o Ginásio Municipal de Ilhéus, inaugurado ao final da década de 1930, e a Escola Comercial de Ilhéus, objeto principal deste artigo, criada com a finalidade de atender aos funcionários do comércio da cidade de Ilhéus.

#### A EDUCAÇÃO NA CIDADE DE ILHÉUS NA DÉCADA DE 1930

A década de 1930 na cidade de Ilhéus apresentou um movimento importante quanto ao desenvolvimento educacional. Região de grande relevância econômica para a Bahia, destacou-se desde o sistema de capitânicas hereditárias e reforçou a sua força econômica a partir do Império, tornando-se nacionalmente conhecida, e “ao final do

século XIX, Ilhéus experimentava a expansão da lavoura do cacau, que tornava o sul baiano a principal região econômica do estado.” (RIBEIRO, 2005, p. 181).

O desenvolvimento educacional e a criação da Escola Comercial de Ilhéus serão analisados a partir das publicações da imprensa local, dialogando com a perspectiva cada vez mais recorrente do uso da imprensa na pesquisa acadêmica. Neste sentido, Vieira (2013, p. 1) reforça que “nos diversos campos de pesquisa, da comunicação à semiótica, da crítica literária à educação, a imprensa aparece como fonte e também como objeto de pesquisa”.

O Jornal Diário da Tarde, que circulou na cidade de Ilhéus entre os anos de 1928 e 1999, com a sua coleção armazenada no Centro de Documentação e Memória Regional da Universidade Estadual de Santa Cruz, constitui-se em um dos mais importantes acervos da memória da região cacauzeira. Este conjunto de documentos contribui para a análise do processo educacional da cidade na década de 1930.

Em 1932, o jornal publicou uma extensa matéria com o título *Instrução pública em Ilhéus – Uma sugestão feliz do prefeito municipal ao diretor da instrução pública*. (INSTRUÇÃO..., 1932, p. 1). Esta notícia apresenta uma reclamação do prefeito da cidade, Eusínio Lavigne, quanto ao funcionamento das escolas no município. Ele alerta que “a deficiência de escolas, e mais ainda, de locação escolar, neste município, tem sido objeto de constantes reclamações nossas, junto à diretoria do ensino e ao governo do estado” (INSTRUÇÃO..., 1932, p. 1).

O prefeito, destacando a contribuição elevada feita pelo município de Ilhéus ao governo do estado, propõe “à diretoria da instrução, a construção de prédios escolares, nos diversos arraiais e povoados deste município, descontando as verbas despendidas da quota escolar paga pela prefeitura” (INSTRUÇÃO..., 1932, p. 1). Esta iniciativa de solicitar a construção de prédios escolares na cidade e distritos possibilitou à cidade de Ilhéus possuir o primeiro ginásio do Sul do Estado.

No município de Ilhéus, as classes populares só vieram a ter acesso ao curso ginásial público em 1939, com a construção do Ginásio Municipal de Ilhéus. Para a realização da sua construção foi assegurado o recolhimento de uma taxa de 10% de todos os impostos municipais. Em 15 de março de 1939, foi inaugurado oficialmente o ginásio municipal com ato solene. Foi considerada uma iniciativa de inestimável valor educacional. Foi o primeiro ginásio do sul do estado, daí o grande número de estudantes que nele ingressaram. (DICK, 2020, p. 322).

No decorrer da década de 1930, o Jornal Diário da Tarde fez inúmeras abordagens envolvendo o desenvolvimento educacional no município, mas sobre a relevante construção do Ginásio de Ilhéus, as notícias foram divulgadas somente em 1939, conforme destacado abaixo:

Quadro 1 – Notícias publicadas no Jornal Diário da Tarde no ano de 1939 sobre a construção do Ginásio de Ilhéus

Título	Referência
O Ginásio Municipal de Ilhéus talvez funcione ainda em 1939	CEDOC/UESC. Diário da Tarde, sexta-feira, 10 de fevereiro de 1939, p. 1.
O Ginásio Municipal de Ilhéus é o grande e suntuoso monumento da cidade.	CEDOC/UESC. Diário da Tarde, sexta-feira, 10 de fevereiro de 1939, p. 4, 1ª seção.
A instrução secundária em Ilhéus – Uma nota do Colégio N. S. da Piedade a propósito da instalação do Ginásio Municipal.	CEDOC/UESC. Diário da Tarde, terça-feira, 28 de fevereiro de 1939, p. 1.
No Ginásio de Ilhéus – A realização das provas gerais do exame de admissão.	CEDOC/UESC. Diário da Tarde, segunda-feira, 06 de março de 1939, p. 1.
O “Stadium” de Ilhéus.	CEDOC/UESC. Diário da Tarde, segunda-feira, 06 de março de 1939, p. 1.
Ginásio de Ilhéus	CEDOC/UESC. Diário da Tarde, segunda-feira, 07 de março de 1939, p. 1.
A instalação dos cursos no Ginásio de Municipal de Ilhéus.	CEDOC/UESC. Diário da Tarde, segunda-feira, 15 de março de 1939, p. 1.
O Encerramento do curso letivo no Ginásio Municipal de Ilhéus.	CEDOC/UESC. Diário da Tarde, segunda-feira, 16 de dezembro de 1939, p. 1.

Fonte: Jornal Diário da Tarde (1930-1940). As nomenclaturas e a grafia da escrita foram preservadas conforme aparecem nos documentos.

As notícias destacam a relevância da instalação de uma escola pública na cidade de Ilhéus, apresentando o percurso para o funcionamento do Ginásio, assim como as principais ações no decorrer do primeiro ano do seu funcionamento.

Após um período de quatro anos para a construção da unidade escolar, havia uma grande expectativa para o início das atividades “desejamos falar, agora, é do seu funcionamento, esperando, ainda, para o ano corrente, se algumas dificuldades burocráticas forem, enfim, vencidas” (O GINÁSIO..., 1939a, p. 1). Entre os problemas para o funcionamento no ano de 1939 foram apontados o mobiliário, já encomendado, e a organização do corpo docente.

Figura 01 – Ginásio Municipal de Ilhéus



Fonte: (SOUB, 2013, p. 161).

O destaque à instalação dos cursos no Ginásio Municipal de Ilhéus reforça a importância deste estabelecimento para a cidade e para a região do cacau “tendo comparecido à cerimônia de abertura dos cursos autoridades civis e eclesíásticas, pessoas gradadas, exmas. famílias, professores e alunos” (A INSTALAÇÃO..., 1939, p. 1). Os trabalhos foram conduzidos pelo Prefeito Municipal, Sr. Mário Pessoa, com a presença do bispo D. Eduardo Heberthold e pelo juiz Dr. Adalicio Coelho Nogueira. (A INSTALAÇÃO..., 1939, p. 1).

O prefeito municipal assinala a intervenção do Presidente da República para a concretização da obra, recebendo como homenagem o seu retrato no “*auditorium*” do Ginásio. Ainda nesta solenidade, foi feita a leitura dos atos de nomeação do diretor, secretário e demais auxiliares, e dos primeiros professores do estabelecimento.

Neste contexto de desenvolvimento educacional da cidade, em período correlato, começou a ser pensada a criação de uma escola com a finalidade de atender aos funcionários do comércio da cidade. A história da criação da Escola Comercial de Ilhéus está ligada à Associação dos Empregados do Comércio, associação que representava a classe caixeiral da cidade, criada em 1920.

O mutualismo foi um movimento importante na organização dos trabalhadores brasileiros. Viscardi (2009) o define como uma das estratégias da classe trabalhadora para fugir da pobreza ou ao menos diminuir seus efeitos. Castellucci (2010) aponta para a falta de uma legislação do trabalho e-previdenciária, atrelado também às situações de desemprego, doenças e acidentes de trabalho como um dos principais objetivos para o processo de organização, crescimento e longevidade do fenômeno mutualista no Brasil.

Na Bahia, uma das primeiras e mais importantes associações do tipo mutualista foi a Sociedade Beneficência Caixeiral, cuja fundação ocorreu em 19 de abril de 1885. Já

na cidade de Ilhéus, há registro de fundação da Associação dos Empregados do Comércio em 1920.

Seguindo a tendência de dificuldade para as Associações dos Empregados do Comércio em constituir organizações independentes dos seus patrões, a Associação dos Empregados do Comércio de Ilhéus era presidida pelos ricos comerciantes da cidade. O Diário da Tarde de 1931, em visita à Associação, apontou para a “reconquista dos seus dias áureos, encaminhando-se para novas victorias e completa reorganização” (REANIMA-SE..., 1931, p. 1). A matéria *Reanima-se a Associação dos Empregados no Commercio* sinaliza para o movimento em torno dos estudos já realizados na Associação pelos empregados do comércio.

O salão em que está installada a Associação, muito acanhado, aliás, para o seu movimento, estava, àquella hora, repleto de associados, todos empregados no comercio da cidade, que se dedicavam aos diversos estudos ministrados ali nos vários cursos nocturnos. Funcionavam as aulas de matehmatica e datylographia [...]. As matrículas nas diversas disciplinas avultam consideravelmente. A Associação dos Empregados faculta aos seus associados o ensino de portuguez, mathematica, desenho, geographia, historia, francez, inglez e escripturação mercantil. (REANIMA-SE..., 1931, p. 1).

O movimento demonstrado na citação acima começou a credenciar a Associação dos Empregados do Comércio para a criação da Escola Comercial de Ilhéus. Entre os anos de 1931 e 1932, as notícias sobre ações da Associação dos Empregados do Comércio foram significativas no Jornal Diário da Tarde, demonstrando as ações desenvolvidas pela entidade.

A próxima seção será dedicada a discutir o processo de criação da Escola Comercial de Ilhéus, movimento feito a partir da Associação dos Empregados do Comércio, tendo à frente o Cel. Álvaro Melo Vieira, presidente da Associação e considerado um dos principais sujeitos à frente da instituição de ensino criada em 1934.

#### A ESCOLA COMERCIAL DE ILHÉUS “SOB OS AUSPÍCIOS DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE ILHÉUS”

O cenário educacional da cidade, conforme abordado anteriormente, contava com poucas instituições de ensino, sobretudo no ensino secundário. O poder público ocupou este vazio somente com a construção do Ginásio Municipal de Ilhéus, obra iniciada em 1934, passando a funcionar somente em 1939. Também em 1934, a Associação dos Empregados do Comércio deu início ao movimento que culminou com a criação da Escola Comercial de Ilhéus.

O Diário da Tarde noticiou em janeiro de 1934 a eleição da nova diretoria da Associação dos Empregados do Comércio, tendo sido eleito o Cel. Álvaro Melo Vieira, caracterizado como “prestigiosa figura do comercio, da lavoura e da política local, em que tem marcado lugar de alto destaque.” (NA ASSOCIAÇÃO..., 1934, p. 1).

O segmento de empregados do comércio enfrentava muitas dificuldades quanto às condições de trabalho e salários. Em uma análise sobre o trabalho dos caixeiros

FREITAS, F. S. M., SANTOS, C. B. da S.

na antiga capital federal, Popinigis (2007, p. 44) menciona “a miséria em que ele e seus colegas de profissão viviam”. Além disso, menciona a quantidade de horas de trabalho e uma relação de submissão aos patrões que exercia um controle que iria além do trabalho, permitindo até o controle da vida pessoal (POPINIGIS, 2007, p. 44).

Na cidade de Ilhéus, a Associação dos Empregados do Comércio, criada em 1920, enfrentou dificuldades para a sua representatividade de classe, conforme destacado por Carvalho (2015, p. 99):

[...] a agremiação dos caixeiros também enfrentava dificuldades para manter suas atividades. Em geral, um empregado no comércio tinha jornadas excessivas de trabalho, baixa remuneração e condições sociais adversas, que lhes impediam de se dedicar com maior afinco à AECL. Em função disso, era comum encontrar em cargos de diretoria indivíduos que não eram trabalhadores, mas sim, negociantes de casas comerciais.

Nesta perspectiva, Carvalho (2015) aponta que na década de 1920 a presidência da Associação foi ocupada por Abílio Guedes do Rosário, Edylio Ribeiro, Nelson Schaun e Dario Passos. Os dois primeiros eram comerciantes, Nelson Schaun era professor e apenas Dario Passos era funcionário, mas numa ocupação superior ao cargo de gerente. As gestões do início da década de 1930 seguiram a mesma tendência, sendo ocupada pelo Sr. Adolfo Lima, comerciante, e, em seguida, Álvaro Melo Vieira, também comerciante na cidade de Ilhéus.

A discussão sobre a Associação dos Empregados do Comércio de Ilhéus se faz necessária por ser esta associação a responsável pela Escola Comercial de Ilhéus, cujo lançamento dos exames admissionais ocorreu em dezembro de 1934. O Diário da Tarde informou à população local que

[s]erão realizados hoje às 20 horas na sede da Associação dos Empregados do Comercio de Ilhéus os exames de admissão à Escola Comercial criada sob os auspícios da agremiação caixeiral desta cidade e que vai entrar, no ano proximo, em pleno funcionamento. (ESCOLA..., 1934, p. 1).

Após este anúncio, o percurso da instalação da Escola Comercial de Ilhéus foi marcado por avanços, mas também alguns percalços. Entre os desafios enfrentados para a instalação está, segundo o Professor Arléo Barbosa (2001), a questão dos documentos formais, que acabou prejudicando o funcionamento da escola.

Na ansiedade de fazer funcionar a Escola, os seus fundadores descuidaram na elaboração dos documentos exigidos pelo governo. Somente em 1939, a Escola Comercial de Ilhéus foi oficializada pelas autoridades governamentais. Acontece que os alunos que vinham cursando desde 1936 tiveram que recomeçar os estudos no 1º ano. Questão que poderia ser resolvida com adaptações em poucas matérias que não constavam no currículo original, prejudicou profundamente os alunos, levando alguns à desistência. (BARBOSA, 2001, p. 123).

Seguindo o desafio de criar uma escola para atender aos funcionários do comércio, a Associação que os representava anunciou a instalação da escola para o dia dois de setembro de 1935, informando que “o estabelecimento ficará instalado provisoriamente no prédio, à rua 28 de Junho, onde funcionou o antigo Ginásio Castro Alves” (ESCOLA..., 1935, n. p.). Esta nota antecipou um outro desafio para a Escola Comercial de Ilhéus, a construção da sede própria.

Figura 02 – Notícia de instalação da Escola Comercial de Ilhéus



Fonte: UMA GRANDE..., 1935a, p. 1.

A notícia enaltece a Associação dos Empregados do Comércio como grande benfeitora da nova instituição de ensino para a classe caixeiral. A criação de escolas e outras formas de benefícios aos associados também foi encontrada em outras associações, como a nova Associação dos Empregados do Comércio da Bahia (ACEB), criada em 21 de janeiro de 1900. Esta associação passou a ter um número crescente de filiados; partindo de 700 filiados, 4 anos após a sua fundação, para chegar a quase três mil membros em 1929 (CASTELLUCCI, 2010, p. 64).

Ao sinalizar o crescimento do número de filiados da Associação dos Empregados do Comércio, Castellucci (2010) destaca as atividades desempenhadas em benefício dos associados.

Além do auxílio funeral, das pensões por doença, por invalidez e por morte e da assistência jurídica, médica e odontológica, a AECB também buscava colocar os sócios desempregados no mercado de trabalho e mantinha uma biblioteca e escolas, nas quais oferecia cursos de escrituração mercantil, datilografia, matemática, português, inglês e francês (CASTELLUCCI, 2010, p. 64).

A Associação dos Empregados do Comércio de Ilhéus, instituição criada 20 anos após a Associação dos Empregados do Comércio da Bahia, apresentou uma atuação semelhante em relação aos benefícios. Conforme destaca Carvalho (2015, p. 99), “a associação também disponibilizou assistência médica com o Dr. Enoch Carteado, que em função de seus relevantes serviços era sócio benfeitor; e de assistência jurídica, exercida pelo bacharel João Diogo Sá Barreto”.

A inauguração da Escola Comercial de Ilhéus, sempre identificada como “uma realização dos diretores da classe caixeiral.” (UMA GRANDE..., 1935a, n. p.), neste período presidida pelo Cel. Álvaro Melo Vieira, reforçou a ação da classe patronal no controle destas associações, conforme atestou Castellucci (2010, p. 64). A descrição da solenidade de inauguração da Escola Comercial feita pelo jornal Diário da Tarde apresentou uma visão da elite comercial e política da cidade, realizando um ato que beneficiava a classe caixeiral da cidade. A nota do jornal apontou para os convidados da solenidade como uma “numerosa e seleta assistência” (UMA GRANDE..., 1935b, n. p.) e ao ato como uma “grande solenidade” (UMA GRANDE..., 1935b, n. p.), seguiu mencionando as autoridades presentes, destacando o prefeito do município, Dr. Eusínio Lavigne e Augusto Lopes Ferreira, orador da Associação dos Empregados.

[...] o primeiro enaltecendo a realização dos diretores da classe caixeiral e oferecendo o apoio da prefeitura de Ilhéus, o outro fazendo um histórico do que tem feito a direção da AECl em prol dos seus associados e do povo ilheense. (UMA GRANDE..., 1935b, p. 1).

A criação da Escola Comercial de Ilhéus colocou a Associação dos Empregados do Comércio no centro das discussões sobre o processo educacional da cidade. O enaltecimento à AECl era constante nas páginas do Diário da Tarde e, entre as reportagens de maior destaque, está a matéria *A Escola Comercial de Ilhéus é uma organização que honra a cidade*, texto produzido durante uma visita do jornal à unidade de ensino. O texto está disposto em duas páginas do jornal e tem início afirmando ser “um prazer para nós, que lidamos na imprensa, o registro de uma campanha vitoriosa” (A ESCOLA..., 1938, p. 2) ao se referir à instalação da Escola Comercial de Ilhéus.

A longa matéria descreve uma visita em horário de funcionamento da Escola Comercial, destacando a presença do corpo diretivo, os senhores Álvaro Melo Vieira, Adolfo Lima, Moysés Bohana de Oliveira e Archimedes Moreira. Os professores e alunos encontravam-se em suas respectivas salas em sua “faina habitual, ensinando e aprendendo” (A ESCOLA..., 1938, p. 2). Em uma descrição do espaço, a reportagem chamou a atenção para os gabinetes de física e química.

Ali ficamos verdadeiramente surpreendidos. É que a diretoria da Escola Comercial logrou prover o estabelecimento de todo o material

requerido para os cursos desses materiais, sendo apenas pequeno o espaço da sala para conter, em disposição mais impressionante ainda, todos os aparelhos de que dispõe. (A ESCOLA..., 1938, p. 2).

A reportagem também foi utilizada para lançar o projeto de construção da nova unidade escolar, pois o atual espaço que “apezar deste não ser pequeno, já aquele estabelecimento de instrução especialisada encontra a necessidade de maior espaço, cogitando a sua diretoria da construção de um edifício próprio” (A ESCOLA..., 1938, p. 2). Este movimento feito pela diretoria da Escola Comercial de Ilhéus, através de ampla reportagem publicada no Diário da Tarde, lançou a campanha para a construção do novo espaço escolar que, apesar de uma instituição privada, passou a contar com o apoio da sociedade ilheense, alunos da instituição e o poder público municipal.

As conexões entre a imprensa local, através do jornal Diário da Tarde e os membros da diretoria da unidade de ensino e da Associação dos Empregados do Comércio, mantenedora da Escola Comercial de Ilhéus, permitiam manifestações sempre elogiosas ao trabalho desempenhado pelo corpo diretivo. Na campanha pela nova sede, o jornal faz um forte apelo e destaca a ação do corpo diretivo.

E agora que essa valente coluna de trabalhadores que são os diretores da Escola, pensa na construção de sua séde própria, ninguém lhe deve recusar o apoio e a solidariedade – nem os governos, nem as instituições nem o publico nem a imprensa. De nossa parte, assentamos a primeira pedra da nossa colaboração. E iremos adiante, porque idéas como essa e realizações desse porte só nos merecem simpatia e apoio decididos. (A ESCOLA..., 1938, p. 2).

A imprensa conclamou a sociedade ilheense a empreender esforços para a construção da sede própria da Escola Comercial de Ilhéus, sempre destacando o trabalho desempenhado pela direção da Escola. Nesta próxima seção, discutiremos os desafios para o funcionamento da Escola Comercial e a superação dos obstáculos para que uma cidade do interior da Bahia pudesse oferecer à comunidade uma escola preparatória para os funcionários do comércio.

#### OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA ESCOLA COMERCIAL DE ILHÉUS

A partir da notícia publicada em 20 de dezembro de 1934, informando a realização dos exames admissionais para a Escola Comercial, o Diário da Tarde publicou o resultado dos exames admissionais com 22 alunos aprovados em abril de 1936. Em seguida, trouxe a lista dos professores para o curso propedêutico da Escola Comercial de Ilhéus. A seleção dos alunos e a constituição do corpo docente criou as condições para o funcionamento da escola, que já possuía espaço provisório de funcionamento. O destaque para a inauguração desta escola era comemorado na nota, pois considerava a ação como “uma vitoria do magnifico esforço no sentido de dotar Ilhéus de um estabelecimento de ensino comercial aparelhado para os seus altos fins de preparação de profissionais competentes e habilitados” (EM PLENO..., 1936, p. 1).

Após algumas dificuldades com os documentos exigidos para o funcionamento da escola, foi noticiado em janeiro de 1939 a vinda do sr. Gustavo Sartore, “designado pelas altas autoridades do ensino federal comercial” (A NOVA..., 1939, p. 1), com a finalidade de assistir a todos os exames e realizar a verificação do estabelecimento de ensino. Neste contexto de verificações, os professores da Escola Comercial também tomaram posse na presença do inspetor Gustavo Sartore, que “se congratulou com a Escola Comercial de Ilheus” (FRUTO..., 1939, p. 1), sinalizando a importância da instituição de ensino no interior da Bahia.

Com uma notícia indicando a vitória alcançada no processo de verificação da Escola Comercial de Ilhéus, o Diário da Tarde, apesar de elogiar a vitória, teceu críticas ao processo “pela sua organização burocrática, ainda reserva aos que pelejam pela criação de novos estabelecimentos de instrução no país” (O GINÁSIO..., 1939b, p. 4). Apesar da crítica ao processo de criação dos estabelecimentos de ensino, elogiou o preparo dos alunos que “surpreenderam ao proprio inspetor do ministerio da educação” (O GINÁSIO..., 1939b, p. 34).

O intervalo temporal da criação da Escola Comercial de Ilhéus, que teve o ano de 1934 como o início dos movimentos que conduziram à sua criação e o ano de 1939, período de sua regularização definitiva junto ao Ministério da Educação, apresentou um intenso movimento nas leis que regulamentavam a educação no Brasil. A Constituição de 1934 organizou a educação em nível nacional e fixou o plano nacional de educação, como aspectos organizacionais mais importantes. A carta de 1937 trouxe uma abordagem educacional em que a formação técnica aparecia de forma evidente.

Na Bahia, o ensino secundário público era oferecido apenas no Ginásio da Bahia, na cidade de Salvador. No interior baiano havia o predomínio das instituições privadas, com um estabelecimento nos municípios de Jacobina, Itabuna, Senhor do Bonfim, Cachoeira, Barra, Alagoinhas, Feira de Santana, Santo Amaro e Caetité. Apenas os municípios de Ilhéus e Nazaré possuíam dois estabelecimentos secundários, sendo o Colégio Nossa Senhora da Piedade e a Escola Comercial de Ilhéus.

O Ensino Comercial é organizado em 1931, mas as primeiras aulas de comércio remontam ao período colonial. O Decreto nº 20.158 (BRASIL, 1931), assinado por Francisco Campos em 1931, regulamentou a profissão de contador e organizou o curso em duas partes, a fase inicial sendo o curso propedêutico e a segunda que direcionava o aluno a uma habilitação específica. Na Escola Comercial de Ilhéus, o exame admissional admitia o aluno no período propedêutico, durando três anos. E somente após este período cursava o Técnico em Contabilidade.

O quadro abaixo apresenta o número de estabelecimentos de ensino comercial na Bahia no ano de 1946. Trata-se de uma publicação do Ministério da Educação e Saúde e neste documento já assinala três escolas comerciais fora da capital do estado, entre as quais a Escola Comercial de Ilhéus.

Quadro 2 – Estabelecimentos de ensino comercial existentes na Bahia - 1946

ESCOLA	LOCAL	STATUS
Escola Comercial São João Bosco	Salvador	Verificação Prévia
Escola Técnica de Comércio da Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia	Salvador	Reconhecida
Escola Técnica de Comércio Feminina da Bahia	Salvador	Reconhecida
Escola Técnica de Comércio de Ilhéus	Ilhéus	Reconhecida
Escola Técnica de Comércio de Jequié	Jequié	Reconhecida
Escola Técnica de Comércio de Remington	Salvador	Reconhecida
Escola Técnica de Comércio Santanópolis	Feira de Santana	Verificação Prévia

Fonte: (SILVA, 2019).

O estudo do Ministério da Educação e Saúde apresentou um mapa do Ensino Técnico e Comercial no Brasil, informando o número de Escolas Técnicas de Comércio que somavam 375 estabelecimentos e o número de Escolas Comerciais do Brasil, somando 75 estabelecimentos. A Bahia não figurava entre os principais centros do ensino técnico e comercial, ficando distante dos principais como São Paulo, Distrito Federal (Rio de Janeiro) e Minas Gerais (SILVA, 2019, p. 3).

Nesta última seção, vamos observar os passos da consolidação da Escola Comercial de Ilhéus, com a construção da sede própria e a normalização dos cursos ofertados a partir da visita do inspetor federal. O ensino comercial se estabeleceu na cidade de Ilhéus.

#### A CONSTRUÇÃO DO NOVO ESPAÇO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA COMERCIAL DE ILHÉUS: “UMA OBRA QUE MERECE A AJUDA DE TODOS”

A construção de um espaço próprio para a Escola Comercial de Ilhéus passou a ser sinalizada na imprensa e ganhou força após a visita do inspetor federal que regulariza o funcionamento da instituição. A matéria publicada em maio de 1939 *Uma obra de ensino que merece a ajuda de todos* deixou evidente que a campanha da construção do novo espaço seria o novo desafio da diretoria.

A referida matéria esclareceu a normalização dos cursos e anunciou para o ano seguinte o Curso Técnico “para o que conta, desde já, com o concurso do poder público e de todos os particulares de boa vontade para com a causa do ensino comercial em Ilhéus” (UMA OBRA..., 1939, p. 1), informou o diretor, Sr. Álvaro Melo Vieira.

Apresentando o principal desafio, o diretor anunciou o projeto de construção do novo espaço de funcionamento, destacando que “se o estabelecimento for ajudado, como merece, será iniciada a construção do seu edifício, apelando desde já para o apoio

FREITAS, F. S. M., SANTOS, C. B. da S.

moral e material de todos os amigos da instituição”. (UMA OBRA..., 1939, p. 1). O diretor deixou evidente que a construção da escola passaria por uma ampla campanha de ajuda da comunidade, destacando a importância da instituição para a cidade.

Em busca da ajuda da comunidade, partindo da iniciativa dos discentes da instituição, o Diário da Tarde informou a realização de um espetáculo no Cine Teatro de Ilhéus com a finalidade de arrecadar fundos para a construção. Assim, além de informar a realização do espetáculo, mais uma vez, o Diário da Tarde procurou ressaltar a importância da Escola Comercial, ressaltando que

[s]e ate agora, sob os auspícios da Associação dos Empregados no Comercio vem preenchendo os seus attos fins educacionais, mesmo num predio que não condiz com as suas necessidades e exigencias do ensino, para o ano vindouro, que será instalado o curso tecnico, será imprescindível a localização da Escola em uma séde adequada. (O DESENVOLVIMENTO..., 1939, p. 1).

Reforçando sempre a importância da Escola Comercial, a campanha seguia e o Diário da Tarde trouxe uma matéria apresentando a assinatura do contrato com a empresa que realizaria a construção da nova sede. Em uma sessão solene na Associação dos Empregados do Comércio, o contrato foi devidamente assinado e estipulado o prazo de sete meses para a conclusão da obra a um custo de 200 contos de réis. O local da nova Escola Comercial de Ilhéus era muito representativo, pois ficaria em frente ao Ginásio de Ilhéus, na Av. Canavieiras.

A inauguração do novo espaço, em funcionamento até o momento, após as modificações ocorridas com a cessão da escola à rede estadual de ensino na década de 1970. Importante ressaltar que a antiga Escola Comercial de Ilhéus, hoje Centro Estadual de Educação Profissional Gestão e Tecnologia da Informação Álvaro Melo Vieira, de certa forma, retomou a sua vocação primeira, oferecendo atualmente cursos de Educação Profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da Escola Comercial de Ilhéus é parte de um capítulo sobre o desenvolvimento do ensino na cidade de Ilhéus, notadamente o Ensino Técnico. Foi a primeira instituição a oferecer esta modalidade na cidade e uma das primeiras do interior da Bahia. Ela foi fundada com a finalidade de atender ao segmento de trabalhadores do comércio, financiada pela Associação dos Empregados do Comércio, entidade representativa da classe caixeiral, fundada em 1920 e presidida em sua maior parte por comerciantes, enriquecidos pela intensa atividade agrícola e comercial da cidade.

A pesquisa realizada no jornal Diário da Tarde identificou registros de várias ações da Associação dos Empregados do Comércio no sentido de desenvolver cursos de qualificação para os empregados do comércio, sendo identificados cursos de datilografia, português e matemática, principalmente. Em 1934, a Associação dos Empregados do Comércio publicou uma nota no Diário da Tarde, apresentando a criação da Escola Comercial de Ilhéus.

O jornal passou a registrar os movimentos feitos pela Associação dos Empregados, com a contribuição do poder público municipal e sociedade civil para efetivar o funcionamento da Escola Comercial. As dificuldades também foram registradas ao longo dos anos que sucederam à sua criação, mas o registro das conquistas foram mais destacados, como a realização dos exames admissionais em dezembro de 1934, o anúncio da instalação da escola em agosto de 1935, o reconhecimento da unidade de ensino pelo governo federal e o início da campanha de construção da sede própria ao final da década de 1930.

A Escola Comercial de Ilhéus funcionou como instituição privada até a década de 1970, quando passou para a rede pública estadual. Esta instituição ainda está em funcionamento, oferecendo ensino médio profissional em três turnos, sendo uma das mais antigas instituições de ensino da cidade de Ilhéus.

Artigo recebido em: 12/01/2023

Aprovado para publicação em: 14/03/2023

---

ESCOLA COMERCIAL DE ILHÉUS: NOTES FROM THE ILHEENSE PRESS ABOUT AN INSTITUTION FOR COMMERCE EMPLOYEES

**ABSTRACT:** The present text aims to discuss the process of creation of the Ilheus Commercial School from the publications made in the newspaper *Diário da Tarde* in the 1930s, using a qualitative approach and documentary analysis. It is an ongoing research on the creation of the Ilhéus Commercial School, a research of the Postgraduate Program of Professional Master's in Education. This institution was created in 1934 and is still functioning. The partial results point to an effective action of the Commerce Employees Association for the creation of this school institution, with the purpose of qualifying commerce workers in the city of Ilhéus. The local press, through the *Diário da Tarde*, emphasized throughout the 1930s the actions in benefit of the creation, maintenance and operation of this educational institution.

**KEYWORDS:** History of Education; School Institutions; Commercial School; Press.

---

ESCOLA COMERCIAL DE ILHÉUS: NOTAS DE LA PRENSA ILHEENSE SOBRE UNA INSTITUCIÓN PARA EMPLEADOS DE COMERCIO

**RESUMEN:** El presente texto tiene como objetivo discutir el proceso de creación de la Escuela Comercial de Ilheus a partir de las publicaciones realizadas en el periódico *Diário da Tarde* en la década de 1930, utilizando un enfoque cualitativo y el análisis documental. Se trata de una investigación en curso sobre la creación de la Escuela Comercial de Ilhéus, investigación del Programa de Postgrado de Maestría Profesional en Educación. Esta institución se creó en 1934 y funciona en la actualidad. Los resultados parciales apuntan a una acción eficaz de la Asociación de Empleados de Comercio para la creación de esta institución escolar, con el objetivo de cualificar a

FREITAS, F. S. M., SANTOS, C. B. da S.

los trabajadores de comercio de la ciudad de Ilhéus. La prensa local, a través del Diário da Tarde, destacó a lo largo de la década de 1930 las acciones en beneficio de la creación, mantenimiento y funcionamiento de esta institución educativa.

PALABRAS CLAVE: Historia de la Educación; Instituciones Escolares; Escuela Comercial; Prensa.

---

## REFERÊNCIAS

A ESCOLA COMERCIAL DE ILHE'US É UMA ORGANIZAÇÃO QUE HONRA A CIDADE. **Diário da Tarde**, Ilhéus, n. 3.085, 8 set. 1938.

A INSTALAÇÃO DOS CURSOS NO GINÁSIO MUNICIPAL DE ILHEUS. **Diário da Tarde**, Ilhéus, n. 3.240, 15 mar. 1939.

A NOVA VERIFICAÇÃO PREVIA NA ESCOLA COMERCIAL DE ILHÉUS. **Diário da Tarde**, Ilhéus, n. 3.190, 13 jan. 1939.

ASSIS, Raimunda Alves Moreira de. A Educação na Bahia: percurso histórico da Educação na região cacauera. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 16, n. 67, p. 218-227, mar 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/rho.v16i67.8646119>>. Acesso em: 04 out. 2021.

BARBOSA, Carlos Roberto Arléo. **Notícia Histórica de Ilhéus**. 3.ed. Itabuna: Colorgraf, 1994.

BARBOSA, Carlos Roberto Arléo. **A rede pública de ensino médio em Ilhéus: Análise de um trajeto histórico – Décadas de 1940/1980**. 2001. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2001.

BRASIL. Decreto n. 20.158, de 30 de junho de 1931. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 9, Brasil, ano 7, p. 11.120, 30 jun. 1931.

CASTELLUCCI, Aldrin A. S. A luta contra a adversidade: notas de pesquisa sobre o mutualismo na Bahia (1832-1930). **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 40-77, ago./dez. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1984-9222.2010v2n4p40>>. Acesso em: 06 out. 2021.

CARVALHO, Philipe Murilo Santana de. **Trabalhadores, associativismo e política no sul da Bahia (Ilhéus e Itabuna, 1918-1934)**. 2015. Tese. (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

DICK, Sara Martha. A Expansão do Ensino Secundário na Bahia. **Rev. FAEEBA Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 29, n. 59, p. 310-327, jul/set.2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n59.p310-327>>. Acesso em: 27 out. 2022.

EM PLENO FUNCIONAMENTO - A ESCOLA COMERCIAL DE ILHÉUS É, FINALMENTE, UMA REALIDADE. **Diário da Tarde**, Ilhéus, n. 2.395 24 abr. 1936.

ESCOLA COMERCIAL DE ILHEUS. **Diário da Tarde**, Ilhéus, n. 2007, 20 dez. 1934.

ESCOLA COMERCIAL DE ILHÉUS. **Diário da Tarde**, Ilhéus, n. 2.200, 21 ago. 1935.

FRUTO DE UM ESFORÇO INGENTE. **Diário da Tarde**, Ilhéus, n. 3.195, 19 jan. 1939.

GATTI JÚNIOR, Décio. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan/jun, 2007.

HEINE, Maria Luiza. **IME: O sonho de Eusínio Lavigne (1939-1999): 60 anos de história**. Ilhéus: Editus, 2000.

INSTRUÇÃO PÚBLICA EM ILHÉUS. **Diário da Tarde**, Ilhéus, n. 1932, 04 mar. 1932.

NA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMERCIO. **Diário da Tarde**, Ilhéus, 22 jan. 1934.

O DESENVOLVIMENTO DA INSTRUÇÃO EM NOSSA TERRA - A ESCOLA COMERCIAL DE ILHÉUS VAI CONSTRUIR O SEU EDIFÍCIO EM BREVES DIAS. **Diário da Tarde**, Ilhéus, n. 3.361, 12 ago. 1939.

O GINÁSIO MUNICIPAL DE ILHE'US TALVEZ FUNCIONE AINDA EM 1939. **Diário da Tarde**, Ilhéus, n. 3.214, 10 fev. 1939a.

O GINÁSIO MUNICIPAL DE ILHE'US É O GRANDE E Suntuoso Monumento da Cidade. **Diário da Tarde**, n. 3.214, 10 fev. 1939b.

POPINIGIS, Fabiane. **Proletários de casaca: trabalhadores do comércio carioca, 1850-1911**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

RIBEIRO, André Luiz Rosa. **Memória e identidade: reformas urbanas e arquitetura cemiterial na Região Cacaueira (1880-1950)**. Ilhéus, BA: Editus, 2005.

REANIMA-SE A ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO. **Diário da Tarde**, Ilhéus, n. 951, 23 maio 1931.

FREITAS, F. S. M., SANTOS, C. B. da S.

SILVA, Eduardo Cristiano Hass da. Estabelecimentos de Ensino Comercial existentes no Brasil – 1946. **Revista História da Educação**, [s. l.], v. 23, [s. n.], 2019. Disponível em: <<http://orcid.org/0000-0002-3906-5448>>. Acesso em: 08 set. 2022.

SILVA, Ivaneide Almeida da. **História e educação religiosa em Ilhéus, 1916, 1930**. 2004. Dissertação. (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

SILVA, João Carlos da. História da Educação: Instituições Escolares como objeto de pesquisa. **Educere et Educare**. Cascavel, v. 4, n. 8, p. 213-231, jul-dez, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.17648/educare.v4i8.3725>>. Acesso em: 08 set. 2022.

SOUB, José Nazal Pacheco. **Minha Ilhéus**: fotografias do século XX e um pouco da nossa história. Itabuna: Via Litterarum, 2013.

UMA OBRA DE ENSINO QUE MERECE A AJUDA DE TODOS - A NORMALIZAÇÃO DOS CURSOS COMERCIAIS INSTALADOS EM ILHÉUS. **Diário da Tarde**, Ilhéus, n. 3.295, 24 maio 1939.

UMA GRANDE ASPIRAÇÃO REALISADA. **Diário da Tarde**, Ilhéus, n. 2.210, 2 set. 1935a.

UMA GRANDE ASPIRAÇÃO REALISADA - FOI INAUGURADA ONTEM, À NOITE, A ESCOLA COMERCIAL DE ILHÉUS. **Diário da Tarde**, Ilhéus, n. 2.211, 3 set. 1935b.

VIEIRA, Lucas Schuab. A Imprensa como Fonte para a Pesquisa em História: Teoria e Método. **Revista de resenhas de comunicação e cultura**, [s. l.], [s. v.], [s. n.], p. 1-11, 2013. Disponível em: <<http://bocc.ufp.pt/pag/vieira-lucas-2013-imprensa-fonte-pesquisa.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2022.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. Estratégias populares de sobrevivência: o mutualismo no Rio de Janeiro republicano. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 29, n. 58, p. 291-315, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/8669/1/Estrat%20a9gias%20populares%20de%20sobreviv%20aancia.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2022.

---

FLORDENI SANTOS MATOS FREITAS: Licenciada em História, Pós Graduada História Regional-UDESC, Metodologia da Educação Profissional –UNEB, Mestranda em Educação- PPGE/UDESC, membro do Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação-GRUPPHED/UDESC.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6083-3352>.

E-mail: [fsmfreitas@uesc.br](mailto:fsmfreitas@uesc.br)

---

CRISTIANE BATISTA DA SILVA SANTOS: Historiadora, pesquisadora das questões étnico-raciais, professora Adjunta do DCIE - Departamento de Ciências da Educação da UESC e do PPGE - Mestrado Profissional em Educação, membro do GRUPPHED - Grupo de

Escola comercial de Ilhéus: notas da imprensa Ilheense sobre uma...

Artigo 149

Pesquisa em Política e História da Educação-, coordenadora da Linha 3 intitulada "População negra na Bahia: História da Educação e Ensino de História " com o Projeto de Pesquisa Histórias da Educação, Racialização e Trabalho entre a escravidão e o pós-abolição no sul da Bahia.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7582-6582>.

E-mail: [cbssantos@uesc.br](mailto:cbssantos@uesc.br)

---

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).